

O MAIS ANTIGO PALACETE DE PELOTAS CONSTRUÍDO DE 1833-1835, ANTES DA REVOLUÇÃO FEDERALISTA

Com comentário de Claudio Moreira Bento

Artigo de Flavio Azambuja Kremer

O Palacete situado na Félix da Cunha e fazendo esquina com a Tiradentes encontra-se em estado deplorável.

Lastimavelmente este opulento prédio encontra-se esquecido das autoridades que lutaram e conseguiram apoio financeiro afim de restaurarem os casarões em torno de nossa praça central.

Citarei alguns dados deste imóvel afim mostrar a sua importância na história de nosso torrão natal.

Esta edificação é a mais antiga construída no perímetro central de nossa cidade.

Sua construção deu início em 1833 e sua conclusão ocorreu em 1835 (ano em que Pelotas passou de vila à cidade). É uma construção que foi administrada pelo obreiro de nacionalidade lusitana sr. João de Deus Castanheira.



A MISCELLANEA – Porto Alegre/Pelotas
Cartão Postal de 1911

Sua antiguidade está, também, espelhada na data de sua construção (1835), ainda em algarismos arábicos. Somente na segunda metade do século 19 é que foram utilizados os algarismos romanos em construções opulentas (conforme estão estampados nos casarões).

Outro detalhe a ser destacado foi o acolhimento, por duas oportunidades, de dignos monarcas imperiais.

Em 1865 este palacete recebeu como seu hóspede o inesquecível Dom Pedro II e em outra vez veio a acolher a Princesa Isabel e o Conde D'eu, juntamente com seus dois filhos, isso em fins do Brasil Império (1885).

O proprietário do imóvel, Domingos Rodrigues Ribas (espanhol) não mediu esforços afim de construir um edifício com todo o requinte possível daquela época.

Na parte térrea do palácio existe uma grande clarabóia cujos vidros e armação metálica vieram da França. As madeiras de lei, as aberturas internas e externas vieram de Portugal.

Desde 1903 até 1959 este majestoso prédio abrigou o tão querido Colégio Municipal Pe-lotense que através de seu corpo docente magistral propiciou aos seus alunos muito sucesso em suas vidas profissionais...

Posteriormente cedeu suas dependências ao Colégio Salis Goulart, o qual com muito sacrifício manteve razoavelmente a edificação.



Após a mudança deste educandário para outro local, o majestoso prédio encontra-se fechado, talvez há dois ou mais anos. É triste, mas é realidade, este edifício que no passado abrigou monarcas

do Império Nacional e modelar estabelecimento de ensino, atualmente abriga pulgas e baratas. A parte externa é desoladora, pois, os vidros das janelas, na maioria, estão quebrados e na parte de trás do telhado nota-se duas crateras (onde o madeiramento cedeu e as telhas caíram propiciando assim o apodrecimento do forro e também do assoalho do pavimento superior.

Rogo aos órgãos competentes que tomem uma iniciativa coerente afim de preservar este Palacete, o qual é mais importante para a memória dos pelotenses do que os casarões já preservados e restaurados.

Nota do Cel Claudio Moreira Bento.Estudei alguns meses neste Colégio em 1950 como soldado da 3ª Companhia de Comunicações e a noite, sendo obrigado a desistir tais as dificuldades de transporte a noite do ir e vir o Bairro Fragata onde residia próximo ao 19º RI.Lembro da minha aula no 2º andar ;Aula integrada por alunas nas primeiras cadeiras. ao lado dois oficiais da Brigada Militar e bem atrás e com alguns soldados. Lembro que um professor sem argüir data nota 10 para as alunas,8 para os oficiais da Brigada e para min e outros soldados da 5.E não ensinava nada.Ao final da Guerra do Paraguai ai e hospedou o Imperador D.Pedro II e seu Genro o Conde D`Eu o qual registrou em todo o seu sofrido trajeto de Rio Grande a Uruguaiana ida e volta haver sido o único lugar que encontrou uma carruagem.Durante todo o seu trajeto o faziam a cavalo e dormiam numa carroça tracionada por um cavalo e em diagonal para poderem esticar as pernas inclusive o futuro Duque de Caxias. É o que conclui das Memória do Conde D`Eu de suas saborosas memórias desta viagem militar, Escrevemos sobre sua vida e obra na **História da Artilharia Divisionária AD|6 da 6ª DE.** Porto Alegre:Prmoarte.2003 em parceria como o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis , da qual o Conde D`Eu foi consagrado como denominação histórica .E hoje ele foi consagrado como ato de justiça na voz da História do Exército Brasileiro, como denominação histórica da Artilharia do Exército em Formosa Goiás. História e verdade e Justiça!!!

Flavio Azambuja Kremer foi um destacado historiador pelotense e ocupou cadeira 21 na Academia Canguçuense de História cujo patrono é o Comendador Manoel Jose Gomes de Freitas o 1º historiador de Canguçu seu berço natal o qual estudo em artigo **Filhos ilustres de Canguçu, Manoel Jose Gomes de Freitas** ,disponível em Canguçu-RS no site www.ahimtb.org.br

Flavio era um grande colecionador de valiosas fontes de História de Pelotas e do Rio Grande do Sul. E possuía uma valiosa coleção de cartões postais. A sala onde guardava as suas preciosas fontes de História, a ela deu meu nome e pretendia destiná-la a ACANDHIS. Mas um amigo seu recebeu de sua esposa estas fonte que pretendia doar a ACANDHIS. Mas creio foi uma boa solução por se tratar de pessoa interessada .Praza Deus que seu precioso acervo tenha continuidade. Flavio deixou comigo uma pasta com artigos de sua autoria e muios sobe a História de Canguçu pela qual manifestava grande amor e interesse. Ele era descendente do Tenente Coronel Jerônimo Azambuja , o fundador da Capela Curada N.S da Conceição em 1800 como missão militar .E era neto do Dr Azambuja, que fora intendente de Canguçu no inicio dos anos 20 do século XX.

